

# FORMAS SIMBÓLICAS E A CONSTITUIÇÃO ESPACIAL DA FURNA “BURACO DO PADRE” EM PONTA GROSSA – PR

*SYMBOLIC FORMS AND THE SPATIAL CONSTITUTION OF FURNA "BURACO DO PADRE"  
FROM PONTA GROSSA - PR*

**Heder Leandro Rocha (1) & Joseli Maria Silva (2)**

- (1) Mestrando em Gestão do Território - Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGGEO/UEPG) / Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE), Ponta Grossa-PR.  
(2) Professora Doutora do Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR.

Contatos: [heder\\_uepg@yahoo.com.br](mailto:heder_uepg@yahoo.com.br); [joseli.genero@gmail.com](mailto:joseli.genero@gmail.com).

## Resumo

Essa investigação tem como objetivo compreender o espaço geográfico a partir dos significados e representações construídas por diferentes grupos sociais. O referencial empírico é uma cavidade subterrânea, uma furna conhecida como “Buraco do Padre” em Ponta Grossa – PR. A Teoria das Representações Sociais foi importante no sentido de acessar as representações e significados construídos. Os grupos sociais foram definidos a partir da posição social que ocupam e pela forma de experienciar o local, porque visitantes, proprietário e Estado constroem significações diferentes em relação ao espaço. Entretanto, as representações construídas pelo proprietário e pelo Estado se tornam hegemônicas em relação aos visitantes à medida que estes dois últimos imprimem suas marcas espaciais de uma maneira mais incisiva.

**Palavras-Chave:** Espaço; Nova Geografia Cultural; Representações Sociais; Furna Buraco do Padre.

## Abstract

*The objective this research is to understand the geographic space from the meanings and representations constructed by different social groups. The empirical referential is an underground cavity, a cave known as "Buraco do Padre" at Ponta Grossa - PR. The Theory of Social Representations was important for accessing the representations and meanings constructed. Social groups were defined based on the social position they occupy and by way of experiencing the place, because visitors, proprietor and the State build different meanings in relation to space. But, the representations constructed by the proprietor and by the State become hegemonic in relation to visitors as the latter two imprint in a more incisive their spatial markers.*

**Key-Words:** Space; New Cultural Geography; Social Representations; “Furna Buraco do Padre”.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho procura apresentar uma reflexão no sentido de compreender o espaço geográfico a partir de suas inter-relações, por isso trata-se de uma leitura, um olhar sobre a realidade, considerando assim que possa haver outras tantas leituras quanto sujeitos para olhar. A intenção é apresentar uma proposta de compreensão, um olhar que caminha no sentido de entender o espaço geográfico a partir de suas formas simbólicas, representações construídas pelo ato criativo de sujeitos ao se relacionarem com o objeto.

O referencial empírico desta pesquisa é uma especificidade, o local é conhecido como “Buraco do Padre”, nome que por si, já constitui várias representações, mas trata-se de uma cavidade subterrânea vertical, uma furna. O desafio está em compreender como as representações sociais

constituem este espaço, onde a configuração geológico-estrutural é substrato para que representações e significados sejam construídos por diversos agentes.

Os grupos envolvidos na produção do espaço Buraco do Padre são os Visitantes, o Proprietário da área e o Estado, este último na forma do Poder Público Municipal, mais especificamente do Departamento de Meio Ambiente e do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal. Após definidos os grupos, optou-se como forma de acessar as representações e os significados construídos por estes sujeitos a entrevista semi-estruturada, prática muito utilizada em trabalhos que utilizam o conceito de Representações Sociais (RS), concebido originalmente pelo francês Serge Moscovici em 1976, mas aprimorado pela chamada “Escola Moscoviciana”. Na Geografia, principalmente dentre

os teóricos da “Nova Geografia Cultural”, os ensinamentos de Moscovici surgem como uma enorme contribuição na compreensão da paisagem a partir da relação sujeito-objeto.

Para o grupo dos visitantes foram desenvolvidas doze entrevistas, até alcançar a saturação das evocações nos relatos, assim como recomenda Sá (1996). Quanto ao proprietário, existe apenas um, o Grupo Águia Sistemas de Armazenagem S. A. que foi acessado na forma do representante jurídico da empresa. Já o Estado foi acessado na figura dos representantes do Departamento de Meio Ambiente e do Departamento de Turismo, todos na forma de entrevista. As entrevistas foram transcritas de forma literal, organizadas a partir de categorias de discurso e as categorias encontradas foram reunidas por grupos de evocações e frequência em que eram evocadas, no sentido de encontrar o que era central – mais evocado – e periférico – menos evocado – nas representações.

Portanto, desvendar quais são as representações sociais construídas pelos diferentes grupos sociais em torno do espaço Buraco do Padre; Encontrar os significados hegemônicos construídos pelas diferentes representações e entender como estes significados constituem o espaço Buraco do Padre, são questões que guiam este trabalho.

## 2. DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO

Nas abordagens sobre as teorias das RS há diferentes pensadores que apresentam seus posicionamentos. A teoria das RS, proposta por Serge Moscovici discute com outros fundadores das ciências sociais na França, principalmente em Durkheim, sendo considerada como uma forma sociológica de Psicologia Social. Para Moscovici (1976) a concepção de Durkheim perdia as contribuições que poderiam surgir dos indivíduos para a representação coletiva. Segundo ele, Durkheim não levaria em conta a diversidade e a pluralidade do pensamento social em nossa sociedade moderna. Na ideia de representação coletiva de Durkheim a vida social era condicionante do pensamento organizado, e que ela – vida social – produzia representações coletivas impostas aos indivíduos, conscientes disso ou não.

A sociedade moderna é constituída de uma imensa pluralidade, na qual as pessoas aparecem como seres inventivos e não apenas passíveis às representações coletivas. São indivíduos que

compõem a sociedade e como aponta Guareschi “as Representações Sociais são um conceito e um fenômeno que pertencem ao intersubjetivo. Elas representam não só o objeto, mas também o sujeito que as representa (GUARESCHI, 2000, p. 37)”. Elas podem ser entendidas como um conhecimento que está no cotidiano, popularmente construído e partilhado pelas pessoas. Logo, se as RS estão no movimento dialético da relação entre grupos e objeto, nas significações obtidas da experiência que diversos grupos têm com o objeto, e que não estão nem no objeto e nem no sujeito unicamente, mas sim nessa relação, podemos nos apropriar dessa teoria nos baseando na Nova Geografia Cultural, corrente do pensamento geográfico que entende que “os significados são criações humanas, é o homem o ser criativo que atribui significados que podem ser reconhecidos e compartilhados ou não por outros homens”. (SILVA, 2002, p. 190). Ora, se as RS são expressões de grupos sociais, se são socialmente produzidas e contribuem na formação de comportamentos e na orientação das comunicações sociais [re]criando a realidade (Moscovici, 1978), o seu caráter Geográfico não pode ser negado.

Com as ideias de paisagem-marca e paisagem-matriz, Berque (1998) sugere que a paisagem existe em primeiro lugar na sua relação com a sociedade, que a produziu, que a reproduz e a transforma, sendo que a geografia cultural procuraria entender essa relação. Porém, conforme questiona Silva (2002), segundo essa lógica a relação de auto-reprodução aconteceria somente após o reconhecimento dos significados atribuídos à paisagem e o não reconhecimento seria um fator que impediria essa relação.

Duncan (2004) relaciona textos históricos com a paisagem, sendo isso possível pela “intertextualidade”. Nessa abordagem, a paisagem seria entendida como um sistema de significados e práticas que se transformam historicamente, que recebem e transmitem significados, assim como a linguagem - visível na forma de texto, mas que contém sub-textos invisíveis. Compartilha-se dessa abordagem, contudo, como Silva (2002, p. 190) alerta, “as interpretações das informações dependem dos sujeitos que atuarão no processo de recepção e interiorização da informação que por sua vez é determinado e determinante dos valores culturais”.

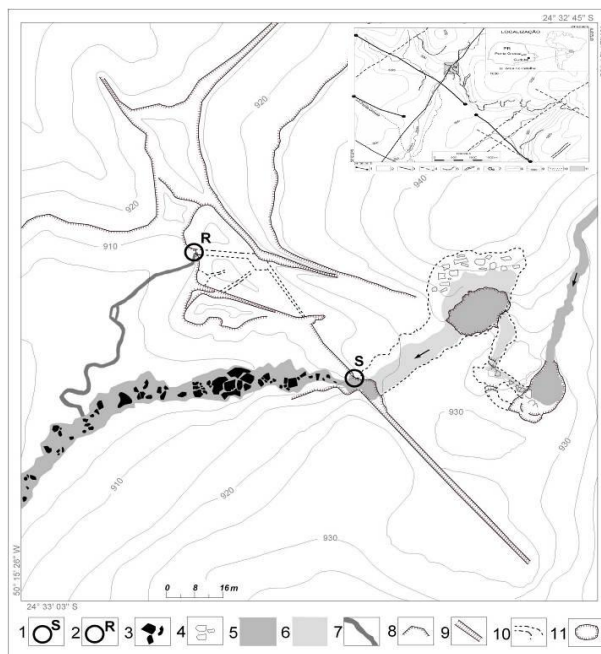
Quando se pretende compreender os processos de formação das RS, o espaço aparece como uma categoria indissociável, porque os processos de objetivação e a ancoragem, por exemplo, estão intimamente ligados às relações espaciais, como argumenta Silva (2002) que

[...] é a partir do espaço, concebido como uma criação humana que condiciona seus criadores, que se pode desenvolver as percepções, a comunicação entre os indivíduos. Além disso, o cotidiano dos indivíduos é afetado por muitos processos espaciais como o crescimento urbano, a diferenciação de áreas, a segregação e a mobilidade. Todos esses processos são elementos constitutivos das representações sociais que, por sua vez, vão ser também constitutivas do espaço (SILVA, 2002, p. 119)

Assim, as RS são construtoras de espaço, essa relação de objetivação acontece na medida em que se tornam hegemônicas, uma vez que agentes produtores de espaço como mídia, governantes, planejadores, por exemplo, detêm o poder para imprimir sua marca espacial. As RS reproduzem o pensamento de dada sociedade, mas podem também produzir “representações inovadoras que reajam a esses critérios estabelecidos, criando contrapropostas, contra-ideologias e movimentos de resistência às representações oficializadas (CORIOLANO, 2001, p. 212)”, e é nessa perspectiva que caminha esse trabalho.

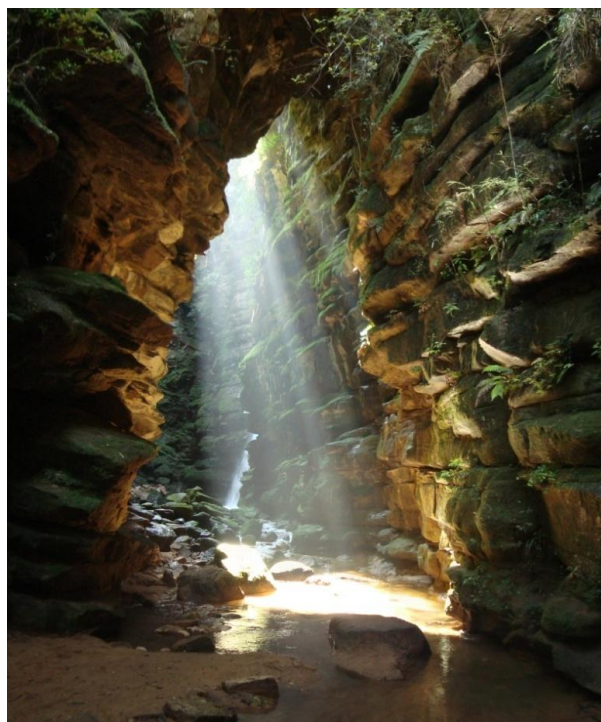
### 3. DA FACE EMPÍRICA E DE COMO O BURACO DO PADRE SE TORNA UM ESPAÇO DE “ATRAÇÃO NATURAL”

O local conhecido como “Buraco do Padre” em Ponta Grossa está situado aproximadamente a 24 km do centro da cidade e trata-se de uma Furna (com cerca de 40 m de profundidade) em que o visitante pode adentrar sem muito esforço e contemplar uma cachoeira de 25 metros de altura, porém, antes de chegar à queda principal o Rio Quebra-Pedra passa por outra furna, de menor diâmetro e localizada cerca de 50m a montante, possuindo cerca de 5m de profundidade. Após seguir um túnel de aproximadamente 40m de extensão (Figura 02 e Figura 03), controlado por fraturas de direção NW-SE, o rio forma a cachoeira no interior da furna principal, formando um pequeno balneário em sua base. Posteriormente, através de uma caverna escavada ao longo de falha de direção NE-SW com cerca de 30m de extensão e 25 de altura, o rio segue seu curso até desaguar no Rio Quebra-Perna (PONTES *et al*, 2010). Conforme figura abaixo.



**Legenda** - 1: sumidouro; 2: ressurgência; 3: blocos rochosos na superfície do terreno; 4: blocos rochosos em cavidades subterrâneas; 5: águas superficiais (arroios e lagos dentro das furnas); 6: águas subterrâneas; 7: novo percurso do Rio Quebra-Pedra; 8: escarpas; 9: fendas; 10: projeção do perímetro basal de cavidades subterrâneas; 11: furnas.

**Figura 01:** Mapa da área (retirado de PONTES *et al*, 2010)



**Figura 02:** Buraco do Padre - Ponta Grossa-PR, acesso principal por rio subterrâneo

Para entender como o Buraco do Padre passa a ser considerado um atrativo natural, é necessário considerar um processo de apropriação da natureza por relações sociais que se transformam em uma

atividade também econômica – a atividade turística. O fato de as pessoas se deslocarem para conhecer determinado local está impregnado da formação de sentimentos de desejo de conhecer algo, desfrutar de algo que é singular. Para isso, indivíduos dispõem tempo e mobilizam recursos financeiros para a realização dessa atividade. Assim, o turismo é carregado de símbolos, ideias, sonhos e representações e pode ser entendido como “[...] antes de tudo, um conjunto de pré-concepções e percepções de imagem e valores de significado cultural, construído por quem viaja antes mesmo da experiência realizada” (CORIOLANO, 2001, p. 207).

Em Ponta Grossa, o potencial para a atividade turística tem sido difundido pelo Poder Público Municipal como uma alternativa econômica e social. Contudo, a elogiada beleza natural existente no município ainda não tem infra-estrutura compatível para o desenvolvimento de atividades turísticas em grande escala. O Poder Público procura fertilizar o imaginário divulgando os atrativos naturais da cidade para que uma projeção turística ocorra sem antes oferecer condições para isso. Aliando isso à falta de gestão ou fiscalização do local temos um grande problema, o que dá margem ao que podemos observar na figura abaixo.



**Figura 03:** Estrada de acesso ao Buraco do Padre

#### **4. DOS SUJEITOS E SUAS RELAÇÕES ESPACIAIS NO PROCESSO REPRESENTACIONAL**

A produção de representações depende da experiência que os diferentes grupos têm em relação ao referente, de forma direta ou não. Em função disso, foram estabelecidos recortes de grupos que possuem diferentes posições sociais, interesses e vivências relacionadas com a área do Buraco do Padre, sendo caracterizados aqui como grupo os Visitantes (GRUPO 01), o Proprietário (GRUPO 02) e o Estado (GRUPO 03). Para compreender as

diferentes experiências relacionadas aos variados grupos estabelecidos, foram desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas com os visitantes foram realizadas na área do Buraco do Padre, durante os meses de maio, agosto e setembro. A amostra dos visitantes entrevistados seguiu o critério da saturação, que entende ser mais importante o conteúdo das respostas do que propriamente um número determinado de pessoas como a amostra estatística. Segundo Sá (1998), esse método é adequado, já que

a representação manifestada por um certo número de sujeitos e por um número maior seria a mesma. Costuma-se empregar um critério conhecido como de ‘saturação’ para chegar a esse número-limite (não definido previamente) no decorrer da pesquisa: quando os temas e/ou argumentos começam a se repetir isto significaria que entrevistar uma maior quantidade de outros sujeitos pouco acrescentaria de significativo ao conteúdo da representação; pode-se então realizar mais umas poucas entrevistas e parar (SÁ, 1998, p.92)

Depois de realizadas 12 entrevistas, a saturação foi atingida e os dados coletados foram sistematizados em duas etapas. Na primeira etapa foram trabalhados os dados de caráter quantitativo e na segunda etapa, as entrevistas foram transcritas e analisadas a partir de técnicas de análise de conteúdo discursivo. As perguntas foram indutoras de respostas impregnadas de simbolismo que foram classificadas tanto por frequência de evocação, como por sentido que a palavra tomou no contexto da fala do entrevistado, conforme a proposta de Bardin (1977).

Os visitantes entrevistados possuem entre 14 e 58 anos de idade. Contudo, a maioria apresentou mais de 30 anos. A escolaridade encontrada foi alta, mais da metade dos entrevistados possuía Ensino Superior (42%) ou estava cursando (33%). Aliado a esse fator encontramos outros elementos, como o rendimento salarial médio e a situação de formalidade no emprego (90%) dos entrevistados.

A formalidade no emprego e o rendimento salarial são elementos que parecem garantir o acesso à área do Buraco do Padre. Contudo, quando analisamos o meio de transporte utilizado para chegar até o local, pode-se argumentar que apesar da área estar aberta a todos, é visitada seletivamente por pessoas que possuem automóvel. 75% dos entrevistados utilizaram carro próprio, enquanto 25% deles vieram com Vans, alugadas.

Para Ornat (2005) a capacidade de deslocamento está profundamente ligada ao uso - ou acesso - dos bens urbanos, por que

A ação dos sujeitos ao deslocar seus corpos através de diferentes localidades está estritamente relacionada com o objetivo de acessar os diferentes bens urbanos. Meu argumento é de que as diferentes possibilidades de promover os deslocamentos refletem na condição sócio-espacial dos indivíduos. Assim, indivíduos que possuem maior capacidade de deslocamento usufruem com maior intensidade o produto social urbano e vice-versa (ORNAT, 2005, p: 21)

O Poder Público Municipal apresenta o local como “um atrativo natural da cidade”, como se fosse um espaço público para o lazer, ou um Parque Municipal. O acesso a esse “bem público” está intimamente ligado às condições necessárias para a realização do deslocamento, que se torna impossível para muitas famílias de baixa renda em Ponta Grossa. Dentre os entrevistados 50% estavam num passeio em família, 33% em grupo de amigos e 17% eram casais, sendo que a grande maioria (83%) permaneceria no local apenas um período do dia. Portanto, a funcionalidade da área do Buraco do Padre se configura como uma área de lazer conectada com a vida urbana e o espaço da cidade.

O Estado é um grupo representacional importante, já que possui grande poder de intervenção na realidade. Tem poder para regular o uso do espaço, quando delimita áreas de preservação ambiental, parques municipais, enfim, unidades de conservação, entre outras formas de controle de utilização que podem - ou não - ser subvertidas pelos sujeitos que o vivenciam. De qualquer forma, muitas vezes a intervenção do estado sobre áreas de propriedade privada acaba gerando conflitos.

Ações desse tipo envolvem relações que contemplem diferentes interesses muitas vezes conflitantes, envolvendo Estado e proprietário fundiário. O Estado apresenta seus interesses como uso da área para a coletividade e o proprietário tem o interesse rentista sobre a terra, já que ela representa um bem que se transforma em lucro. Diegues (2001) referindo-se a esse embate coloca que

Na verdade, o que está implícito é que estas deveriam "sacrificar-se" para dotar as populações urbanoindustriais de espaços naturais, de lazer e "contato com a natureza selvagem". Ou ainda, segundo uma versão mais moderna dos objetivos das áreas naturais protegidas de uso restrito — proteger a

biodiversidade (DIEGUES, 2001, p.65 - 66)

O fato é que a área do Buraco do Padre é de propriedade particular, mas apropriada socialmente como espaço público pela Prefeitura Municipal, na forma de um Parque Municipal que teria como finalidade servir à coletividade. No entanto, deixou de ser considerado como tal pela própria prefeitura. Apesar disso, a área continua sendo buscada pela população e usufruída como pública. A justificativa alegada para esse “abandono” pelo Poder Público Municipal é o fato de o espaço Buraco do Padre estar recoberto por unidades de conservação como a APA da Escarpa Devoniana e o Parque Nacional dos Campos Gerais, unidades Estaduais e Federais, fugindo da esfera de responsabilidade Municipal.

## 5. DOS SIGNIFICADOS HEGEMÔNICOS CONSTRUÍDOS PELOS VISITANTES

Os visitantes constituem um importante grupo, já que é esse grupo que dá sentido ao caráter de constituição do espaço do Buraco do Padre como sendo de uso público, apesar da área ser de propriedade privada.

Como visto em Duncan (2004) a paisagem é um texto, assim como nos livros onde deciframos os códigos, signos, símbolos e tentamos entender o raciocínio do autor interpretando o que ele diz, assim seria a paisagem, contendo textos e sub-textos. Já o leitor – sujeito – também atribui significados e valores às formas, a partir de seu contexto cultural e vivências. Assim, as representações são móveis, variadas e podem gerar complementações ou oposições. A “teoria do núcleo central” (Sá, 1996) traz a possibilidade de compreender esse movimento.

Para Silva (2002)

O núcleo central proporciona o sentido global da representação, e o periférico é uma interface com as práticas e situações concretas dos indivíduos. A representação assim concebida reestrutura a realidade a partir de um processo de integração entre as características do objeto de representação, as experiências anteriores do sujeito e de seu contexto social, tornando possível aos indivíduos dar sentido ao mundo que os rodeia (SILVA, 2002, p.193)

Ou seja, as RS possuem um sistema central e um periférico de significados atribuídos que são estruturados segundo uma ordem. O primeiro é

estável, rígido, pouco mutável e confere sentido aos periféricos, que por sua vez, são instáveis, flexíveis e mutáveis.

Para o grupo dos visitantes, as RS presentes nos relatos das vivências seguem dois eixos de argumentos. O primeiro entende o espaço Buraco do Padre como um espaço público destinado a atividades lúdicas, esportivas, de lazer, ao convívio e ao estabelecimento de práticas sociais. Já o segundo eixo constrói a ideia positiva da interação entre ser humano e natureza.

Quando os visitantes foram questionados sobre as razões que os levam a visitar o local, por exemplo, tivemos como centralidade nas evocações a “*contemplação da natureza*” (64,8%), sendo que a “*prática esportiva*” (17,6%) e a “*fuga do cotidiano urbano*” (17,6%) aparecem em segundo lugar, não como razão central de atração, mas complementar à primeira. A “*contemplação da natureza*” foi dividida em subcategorias, as pessoas que vão ao Buraco do Padre pela “*beleza do lugar*” (72,7%) e aquelas que procuram “*contato com a natureza*” (27,3%).

Parece existir um movimento de busca por uma natureza ainda intocada. Isso fica evidente quando os entrevistados, para apontar os aspectos positivos encontrados no local, trazem “*a natureza preservada*” com 47,6% das evocações realizadas. “*o contato com a natureza*” também aparece como centralidade (42,8%). Por fim, de forma periférica, a “*facilidade de acesso*” aparece com apenas 9,6% das evocações. O contato com a natureza se daria justamente por ela estar preservada, diferente do ambiente em que vive – tecnificado. O próprio termo “*atrativo natural*” carrega consigo uma carga de natureza-espetáculo, induzindo o indivíduo a criar uma expectativa, que pode ou não, ser satisfeita, assim como os termos “*Beleza Cênica*” e “*Belezas Naturais*”. Não estou querendo dizer que não existam feições morfológicas, geológicas, espeleológicas que sejam realmente peculiares e únicas, ou que algumas paisagens não sejam verdadeiramente inspiradoras, não se trata disso. O que quero dizer é que isso é relacional.

A “*natureza preservada*” aparece relacionada à própria “*natureza ainda intocada*” (40%), a “*ausência da infra-estrutura*” (10%) e a “*limpeza*” (50%), ou seja, pela ausência da figura humana, da sociedade que polui, comprovando esse movimento no sentido de associar a figura humana ao mal, a destruição, e a tudo aquilo que não conta com a presença dela, o bom, o belo, o natural. Cria-se uma noção de oposição entre sociedade e natureza, uma incompatibilidade. Os “*outros visitantes*” são evocados negativamente, associados ao fato de “*deixarem sujeira no local*” (40%), “*o vandalismo*”

(20%), o “*som alto*” (20%) e a presença de indesejáveis, tidos como “*farofeiros*” (20%). Se observarmos que a maioria dos visitantes estão em família (50%), os outros são aqueles que não fazem parte desses grupos de socialização, ocorrendo uma espécie de “tribalização” (GOMES, 2002), e disputa pelo espaço, criando suas próprias regras de convívio.

## 6. DA RELAÇÃO ENTRE SIGNIFICADOS HEGEMÔNICOS E CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO

A alteridade tem papel importante no processo de representação, pois a atividade representacional está interligada com o outro. A comunicação e as práticas sociais possibilitam a reprodução dos significados, estes ancorados e objetivados pela experiência com o local. Entretanto, os significados e as RS construídas pelo Proprietário (GRUPO 02) e pelo Estado (GRUPO 03) possuem um poder maior de intervenção na realidade, principalmente pela posição social que ocupam, não porque os significados construídos por estes são mais importantes do que os produzidas pelos visitantes, mas no sentido da possibilidade de intervenção direta na área do Buraco do Padre.

Nesse ambiente existe a possibilidade do encontro de diversos atores sociais. No entanto, essas sociabilidades podem ter rumos diferentes, ultrapassando o particularismo e tornando-se uma prática de diálogo e de civilidade entre os visitantes, com uma espécie de código de conduta entre eles, mas podendo seguir caminhos diferentes, onde existe o choque, de forma muitas vezes conflituosa e/ou constrangedora.

Gomes (2002) apresenta a apropriação privada dos espaços comuns. A análise da área do Buraco do Padre apresenta um fenômeno contrário, uma área privada apropriada como pública. O Grupo Águia Sistemas de Armazenagem S. A. é quem detém a posse da área. Assim, se o proprietário decidir fechar a visitação ao “público”, a dinâmica de apropriação deixa de existir. O poder da propriedade privada é um elemento concreto e está presente nas representações construídas pelo proprietário.

Quando questionado sobre a principal dificuldade que o proprietário julga ter em relação à área, aparece a “*indefinição*” como problema fundamental. Essa indefinição está relacionada com a “*regularização*” da área e quanto à “*indenização*” de uma efetiva “*implantação*” de uma unidade de conservação. As “*restrições*” em relação às possibilidades de uso e à “*cobrança dos órgãos*”

*ambientais e fiscais*”, associada à *“ausência de contrapartida”* dos mesmos articulam a centralidade do discurso do proprietário fundiário. Os visitantes e a depredação por eles causada bem como a *“propaganda verde”* não estão presentes como problema principal para o proprietário da área. Mesmo porque o proprietário não reside no local.

**Tabela 01:** Dificuldades apresentadas pelo proprietário em relação à área do Buraco do Padre

<b>Categorias discursivas presentes</b>	<b>Percentual de evocações</b>
Indefinições	31,6%
Ausência de contrapartida	15,2%
Cobrança	15,2%
Restrições	15,2%
Propaganda “verde”	7,6%
Propriedade Privada	7,6%
Visitantes	7,6%

Total de evocações: 13

Ao retratar a configuração atual do local e os projetos futuros para a área, o proprietário trouxe que a *“cobrança”* por parte dos órgãos fiscais e ambientais (30%) é um fator que impossibilita intenções futuras. O *“objetivo de preservar”* (20%) é frequente em seu discurso, mas coloca esse aspecto como difícil em função da *“ausência de contrapartida”* (10%) por parte dos órgãos fiscais e ambientais. Queixa-se da *“responsabilidade de manutenção”* (10%) da área, com todos os *“ônus e despesas”* (10%) atribuídas ao proprietário, por tal área se tratar de uma *“propriedade particular”* (10%). Esses aspectos aparecem como periféricos, mas complementam a configuração de *“abandono do local”* (10%).

Outro importante agente de representações é o Estado, já que possui poder de fazer valer sua visão sobre os demais agentes. Por meio de entrevistas realizadas com pessoas responsáveis pelo Departamento de Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária, e o Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, foi realizado o levantamento de informações que serviram para a análise empreendida. É importante esclarecer que foi possível acessar apenas as pessoas ligadas à escala municipal, sendo que a estadual e a federal, não fazem parte dos relatos. O Estado é um agente complexo, múltiplo, que se divide em escalas de poderes como a federal, estadual e municipal, onde

cada escala tem certa atribuição no que diz respeito à regulação de áreas e a implantação de projetos.

As pessoas entrevistadas da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, ao responderem sobre o que achavam sobre a responsabilidade em relação à área do Buraco do Padre, trazem os paradoxos existentes dentro do próprio Estado. 35% das evocações presentes no discurso dos entrevistados estiveram associadas à *“necessidade de definição de responsabilidade”* sobre a área do Buraco do Padre. Os responsáveis da Prefeitura Municipal colocam a esfera federal como sendo a que tem maior poder e eles se sentem sem autonomia para lançar diretrizes sobre aquele espaço. O Proprietário aparece como sendo responsável em também 35% das evocações. Ao proprietário são atribuídas as responsabilidades de licenciamento do local e pela sua correta gestão ambiental e o fato de ser uma propriedade privada surge como limitante das ações do Poder Público Municipal. Também trazem a própria Prefeitura Municipal, na figura da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (19%) que deveria dar sequência ao Plano Municipal de Turismo e o ordenamento do turismo na região, as outras categorias são dispersas em relação à responsabilidade sobre o local.

Como podemos observar na Figura 02 apesar de a Prefeitura Municipal apontar a falta de clareza de responsabilidades sobre a área, as pessoas entrevistadas trazem para a esfera local a tomada de atitude em relação ao Buraco do Padre.

**Tabela 02:** Responsabilidade sobre a área do Buraco do Padre, conforme a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

<b>Categorias discursivas presentes</b>	<b>Percentual de evocações</b>
Área particular	35%
Indefinição de responsável (Parque Nacional dos Campos Gerais)	35%
Necessidade de Ordenação no Turismo (Sec. Municipal de Turismo)	19%
Cobrança no acesso	2%
Necessidade de um “guarda parque”	2%
Educação Ambiental	2%
Vandalismo	2%
Interesse do poder público	1%
Necessidade de proteção	1%
Segurança	1%

Total de evocações: 45

De forma periférica, foram evocadas outras representações como “*educação ambiental*” sendo uma política necessária para diminuir o acúmulo de sujeira e o vandalismo. Relembrando que a *sujeira* deixada pelos outros e o *vandalismo* foram evocações presentes de forma central nas representações dos visitantes da área. Isso traz à tona o caráter social das RS, já que algumas delas “perpassam” por grupos sociais distintos, como visto em Guareschi (2000) com o argumento de que as representações para serem consideradas sociais, precisam “existir a certo nível de generalização” na sociedade.

As representações produzidas pela Academia surgiram durante a realização da pesquisa de forma bastante evidente. Surgiram quando o grupo de visitantes foi questionado sobre o que conheciam do local, a “*Vegetação*” (35,3%) e a “*Geologia*” (35,3%) aparecem como termos centrais, sendo que a vegetação é associada ao “*Cerrado*”, as “*Araucárias*” e a presença de “*Pinus e Eucaliptos*”, enquanto que relacionado à “*Geologia*” tivemos a evocação de “*arenitos*” e “*furnas*”.

A geomorfologia, a geologia, a própria litologia – mesmo que de forma indireta – aparecem como fatores centrais nas categorias associativas com outros espaços de mesmas características que o Buraco do Padre, como se pode observar na Tabela 03.

**Tabela 03:** Locais de semelhança com a área do Buraco do Padre - visitantes

Nome do local	Percentual
Furnas do P. E. Vila Velha	21%
São Jorge	15,8%
Nenhum	15,8%
Furna Grande	10,5%
Mariquinha	10,5%
Sumidouro	10,5%
Furna das andorinhas	5,3%
Furnas Gêmeas	5,3%
Setor de escalada – Macarrão (Prox. ao Buraco do Padre)	5,3%

Total de evocações: 19

Os visitantes possuem plena capacidade de reconhecimento de similaridades de formas e elementos geológicos e geomorfológicos. Passeando pelo que seria um etnoconhecimento, podemos perceber claramente que as associações estão relacionadas com a feição do Buraco do Padre – uma Furna, mas que o tipo de rocha também é lembrado,

pois no *Canyon* do Rio São Jorge, na Cachoeira da Mariquinha e no Sumidouro do Rio Quebra-Perna encontramos a mesma litologia que no Buraco do Padre, o Arenito Furnas, e muitos desses locais são cavidades subterrâneas.

Na última questão, os entrevistados foram indagados se sabiam a origem do nome Buraco do Padre. 70% das evocações foram relacionadas a “*padres e jesuítas*”. Das referências sobre os padres e jesuítas, 64% das evocações associavam à simples presença dessas pessoas no local. 18% atribuem aos padres jesuítas a “*construção das trilhas*”, mesmo que essas tenham sido construídas pela prefeitura. 9% associam o local à execução dos índios por jesuítas e outros 9% das evocações remete à lenda de um “*padre que morreu*” na furna. O fundamental aqui não é encontrar as origens dessas representações mas mapeá-las e entender que as lendas alimentam o imaginário e criam fatores de atração e pertencimento ao local, criando processos representacionais ricos de elementos que congregam passado e experiências presentes.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada sujeito tem uma forma de representar o espaço, desvendar essas representações é buscar a compreensão da reprodução do próprio espaço, entendendo este como um conjunto, que de um lado é formado pelas formas físicas e de outro pelas práticas sociais. O principal desafio deste trabalho foi compreender a constituição do espaço Buraco do Padre a partir das representações e significados construídos por diferentes grupos sociais. Representações e significados, num primeiro momento, aparecem como algo subjetivo e abstrato. Entretanto, foi mostrado que as representações são constituidoras de espaço à medida que se tornam hegemônicas. Agentes produtores de espaço como o *Proprietário* e o *Estado*, conseguem inferir marcas espaciais de forma muito mais incisiva do que o grupo dos *Visitantes*, embora sejam estes que dêem sentido à permanência do Buraco do Padre como local de interesse para visitaçào. Para tanto, a Teoria das RS, vinda da Psicologia Social se mostrou com grande contribuição na tarefa de entender a produção do espaço geográfico, uma vez que este trabalho apóia-se na Nova Geografia Cultural, entendendo o espaço a partir da relação sujeito-objeto, dos significados atribuídos a ele por diversos grupos sociais.

O espaço Buraco do Padre é um espaço multifacetado, pois trata-se de uma cavidade subterrânea inserida em uma propriedade particular apropriada como espaço público e destinado ao



lazer, ao convívio, ao estabelecimento de práticas sociais. Mas ao mesmo tempo, está localizado numa sobreposição de Áreas de Proteção Ambiental. Se os visitantes procuram um espaço considerado como público para o convívio familiar, para o lazer, para o *contato com a natureza*, o Estado por sua vez, deveria atuar na fiscalização e gestão da área, uma vez que está dentro de um Parque Nacional, uma APA Estadual, uma APA e um Parque Municipal. Já o proprietário é considerado ainda o responsável direto pela área, que nunca foi desapropriada e essa indefinição é o que garante à área um aparente abandono.

O Buraco do Padre, imaginado como uma U.C., em que o contato com a natureza é regulado, não é assim percebido pelos visitantes entrevistados, que o consideram atraente por ser como é, porque, para eles o *contato com a natureza*, associado à

*natureza preservada* ocorre como busca por *Liberdade e Fuga do cotidiano* urbano e cidadão, procurando uma *natureza ainda intocada*. Curiosamente, quanto menor for a regulação desse contato, dessa mediação, mais atraente o local se torna. Isso vem de encontro às perspectivas baseadas na separação sociedade-natureza, ou no estilo natureza-espetáculo.

Os resultados encontrados apontam para a necessidade de se pensar em estratégias de conservação do meio natural que congreguem verdadeiramente sociedade e natureza, gestão e acesso. Entendendo que essas estratégias precisam ser pensadas no sentido de realizar um planejamento e uma gestão que não segregue e que não elitize a possibilidade de conhecer esses ambientes, eis o desafio.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 1977.
- BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.
- CORRIOLANO, L. N. M. T. O Real e o imaginário nos espaços turísticos. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.) **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3.a ed. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.
- DUNCAN, J. A Paisagem como um sistema de criação de signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.) **Paisagens, textos e identidades**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2004.
- GOMES, P. C. da C. **A condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 304 p.
- GUARESCHI, P. Representações e ideologia. In: **Revista de Ciências Humanas – Representações sociais e interdisciplinaridade**. / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. V. 1, n. 1 (jan. 1982). Florianópolis: Editora UFSC, 2000.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ORNAT, M. J. **Pobreza, gênero e deslocamentos espaciais intra-urbanos em Ponta Grossa – PR**. Ponta Grossa, 2005, 86 pg. (Monografia). Orientação: Dra. Joseli Maria Silva, UEPG, 2005.
- PONTES, H. S.; ROCHA, H. L.; MASSUQUETO, L. L.; MELO M. S. de; GUIMARÃES, G. B.; LOPES, M. C. Mudanças recentes na circulação subterrânea do rio Quebra-pedra (furna do Buraco do padre, Ponta Grossa, Paraná). In: **Revista Espeleo-Tema**. v. 21, n. 1, p. 7-16. SBE – Campinas, SP, 2010.
- SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- . **Sobre o núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, J. M. **A verticalização de Guarapuava (PR) e suas representações sociais.** Rio de Janeiro, 2002, 322 pg. (Tese de Doutorado). Orientação: Dr. Roberto Lobato Corrêa, UFRJ: PPGG, 2002.

---

**Fluxo editorial:**

Recebido em: 30.08.2012

Aprovado em: 15.12.2012

---



A revista *Espeleo-Tema* é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE).  
Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

[www.cavernas.org.br/espeleo-tema.asp](http://www.cavernas.org.br/espeleo-tema.asp)

---